

**Folha de S. Paulo**

**6/6/1991**

**Salários seriam descontados**

Do enviado especial a Catanduva

A usina Catanduva descontaria "até Cr\$ 11,4 mil ao mês" dos salários de alguns trabalhadores para o gasto com alimentação, segundo José Maximiano Barretos, 38, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Catanduva.

Ele diz que esse desconto infringe a Lei Federal 3.330 que determina que seja descontado, no máximo, Cr\$ 4.250 por mês. Segundo o sindicato, a usina não estaria dando polainas (caneleiras) para proteger as pernas dos trabalhadores da lâmina da foice nem luvas. O proprietário da usina, Hermelindo Ruete de Oliveira, 34, nega todas as denúncias e diz que "o movimento dos trabalhadores foi insuflado por membros do Sindicato dos Empregados Rurais de Bebedouro infiltrados entre eles".

Ruete afirma que pagou aos trabalhadores o que é fixado em acordo firmado entre o Sindicato da Indústria do Açúcar do Estado, Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado e demais sindicatos. "É estranho que, dos meus 3,6 mil empregados, só esse grupo tenha se demitido descontente com as condições de trabalho e salário", diz o dono da usina. Ruete afirma que "70% a 75% dos trabalhadores", ao se demitirem, assinaram uma declaração em que dizem que estariam satisfeitos com as condições do alojamento e da comida que seria servida.

**(Folha Norte — Página 1)**